

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
 Communicados preços convencionaes.
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.
 Manuscriptos enviados á redacção
 sejam ou não publicados não se devolvem.
 Redacção e administração Campo de
 Sant' Anna, 36
 ADMINISTRADOR
 ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Janeiro

- Dia 13=1789=Testamento do arcebispo D. Gaspar de Bragança.
- Dia 14=1858=Morre em Braga o brigadeiro Cardoso Pinto.
- Dia 15=Começam solennes exequias na Sé por alma de D. Pedro V e seus irmãos D. João e D. Fernando.
- Dia 18=1713=São affixados editaes convocando synodo da Sé por ordem do arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles.
- Dia 17=1832=Morre D. Diniz Antonio Carlos Furtado de Mendonça, deão da Sé Primaz e que chegou a ser nomeado arcebispo Primaz.
- Dia 18=1789=Morre o arcebispo D. Gaspar de Bragança.

Os expedicionarios d'Africa

Estiveram no Porto os heroes d'Africa. A invicta cidade recebeu-os com todas as manifestações de regosijo, dedicou-lhe as mais bombasticas felicitações. Não admira. O Porto sabe, como nenhuma outra cidade do paiz, premiar aquelles que nos sertões d'Africa souberam defender o nome de Portugal.

O que se passou n'essa cidade honrada e trabalhadora, não se póde descrever.

Os legionarios d'Africa ficaram commovidos perante tamanhas e tão extraordinarias manifestações.

Foram saudados em arrombos de entusiasmo.

Não se podia fazer mais do que o que se fez.

Durante o curto espaço de tempo em que os vencedores do potente vátua permaneceram n'aquella cidade, não faltaram festas, não escassearam as saudações.

E' que o Porto, repetimos, sabe, como nenhuma outra terra do paiz, premiar aquelles que,

*Entre gente remota edificaram
 Noco reino que tanto sublimaram.*

Effectivamente os soldados portuguezes, esses homens corajosos e destemidos que na Africa souberam acrescentar mais um cantico á gloriosa e sacrosanta epopeia do nosso passado, eram dignos de tudo.

Assim o comprehendeu essa grande cidade.

A população portuense, unida n'um só pensamento, revestiu-se de gala e vibrou de entusiasmo por ter dentro dos seus muros esse punhado de bravos e destemidos soldados que ao longe souberam sustentar o brio da nacionalidade portugueza.

Assim que o comboio chegou á gare de Campanhã subiram ao ar

girandolas de foguetes e as bandas de caçadores 7 e infantaria 18 romperam com o hymno nacional.

Depois um entusiasmo indiscriptivel.

Não ha penna, por mais apurada que seja, que possa descrever o que alli se passou.

Foi um espectáculo sublime, uma scena commovedora.

O nome portuguez por essa occasião encheu o mundo inteiro, e foi repercutir-se lá ao longe, onde tantissimos corações lusitanos palpitam do mesmo entusiasmo e da mesma alegria e fez com que se reavivesse a memoria dos tempos que passaram.

A fama de sermos uma nação perdida e quasi que deshonrada desapareceu ante o brilho e esplendor das nossas façanhas.

Dizia-se que eramos um povo covarde e traigoeiro, incapaz de defender-mos as cinzas de nossos avós.

Mas quando os soldados portuguezes appareceram em Manjaca-se e Coolella offuscou-se por completo esses ditos O nome portuguez triumphou e triumphará sempre enquanto não forem lançadas por terra as bayonetas dos nossos soldados.

São elles que nos hão de dar dias de regosijo, de fé e de triumpho. São elles e só elles.

Mais ninguem.

Palavras Vermelhas

VI

N'este seculo em que successivas ondas de luz tem banhado e derruido todos os antigos conventionalismos, o direito divino caducou, e surgiu a ideia democratica que reconheça todos os nossos direitos. A milicia democratica tem o seu roteiro traçado: a remodelação moral, politica, economica e administractiva da nossa nacionalidade é o alvo a que se dirige a sua accidentada jornada.

Mas não se diga que a nossa missão terminou e que é falso o que acima exaramos quando todas as cousas que concorreram a agrupar-nos estão ainda de pé.

Hoje não ha ninguem que se possa dizer votado de alma e coração á monarchia.

Quem ha que repulse o principio democratico no foro da sua consciencia.

Quem é capaz de affrontar a morte por a causa dynastica, como se ella fóra a expressão pratica da justiça?

As monarchias tiveram o seu

periodo quando encontraram os seus alicerces na ideia theologica.

Fundadas theoreticamente na supposta graça de Deus ellas mantiveram-se enquanto a personalidade divina nos soffreu contestações. Mas desde que o principio theologico foi chamado á barra pela Encyclopedia e o embuste se dissolveu, tirada a base, o principio monarchico ficou perdido.

Era visto em nome de que direito havemos de tolerar esses governos?

Em nome do direito natural? Mas isso leva-nos á siocracia, nunca á monarchia. Em nome da conquista? Em nome da força?

E' a negação do direito. Em nome da tradição, se a sua fonte mais sagrada está para sempre exhausta, e os reis sagrados nas grandes cathedraes, aos rythmos cadenciados dos canticos lithurgicos, apenas nos mettem nojo como actores consciences d'uma réles farçada repugnante.

Dizei-nos, talvez, que o povo não está preparado para uma forma de governo essencialmente liberal, confessando assim que o vosso governo é o que convem á estupidez e á ignorancia. Dizei que no nosso Portugal a democracia não lançará raizes porque lhe faltam tradições.

Puro, purissimo engano.

A monarchia franceza tinha quinze seculos, quando a França republicana a fez subir humilhada as escadas do cadafalso.

Pergunto:— Qual das duas tinha mais largas tradições? Exactamente aquella que o cutello decepou. E demais, meus amigos que fazem politica de corrilhos e que miram a elevação inconsciente de habelidosos intrujões, não lhes pareça que o nosso credo seja tão destituído de tradições. Em 1640, quando o Bragança D. João fugia a aceitar a responsabilidade da revolução autonomista já os patriotas portuguezes fallavam no levantamento do nosso ideal, (veja-se o Portugal Restaurado, do C. da Ericieira).

Com pesar o diremos, os governos atuaes apenas nos podem garantir uma coisa que callamos em virtude de... O senso moral, e a nossa empolgação por essas nações poderosas que esperam o momento propicio de enjaular este leão que dominou outr'ora nos mares do Oriente, e que deu ha dias a ultima prova da sua coragem para morrer, para acabar os dias pedindo esmola a um canto do Occidente.

CHRONICA POVOENSE

LIX

Meu caro C. Brandão:

Não sei por onde deva principiar esta chronica que verá a luz da publicidade no dia e hora que uma *troupe* de desazados andaria por essas ruas, com gritos de *clo-wens* a annunciar o carnaval e a unica cousa que mais interesse nos desperta e que mais entusiasmo nos exista. A pesar d'este tempo se coadunar com os nossos florentes annos; a pesar de se permitirem todas as estravagancias, tolerarem todos os remoques e perdoarem certas liberdades, que em outras occasiões perduziriam um escandalo, mas que agora se tornam admissiveis e até certo ponto agradaveis, eu não me sinto com coragem para fazer uma chronica. A nossa sociedade, este meio aburguezado e pelintra, está tão corrompido, tão putrido como o cadaver da messalina da Mouraria que me enjoa, que me provoca o vomito, impossibilitando-me assim de escrever. Tenho, com franqueza, vontade de partir a penna.

Em politica ha graves perturvações, uma origem de perniciosas consequencias e profundos desalentos faz andar tudo zorumbatico.

Chegamos a uma epocha em que o pessimismo, nascido ahi, de muitas invejas e... invadiu os arraiaes de todos os campos politicos e no seu caminhar principio a manifestar-se, não só na politica como em todas as funcções da nossa sociedade.

E' necessario levantar a mais energica crusada contra o torpor que nos invadiu o organismo e expulsal-o em toda a parte, n'uma lucta firme, chamando ao movimento, que é a vida, os membros entorpecidos pela descrença e deformados pela quietação.

Mas eu é que actualmente não estou pela conta. Quero a tranquillidade do meu espirito sei a onde vivo e como o poeta exclamo:

Eu sei que a raiva pasta
 Intumescencias podres,
 Gangrenas bestiaes, que a flor do mal arrasta
 As curvas sensuaes de dissolutos odres.

Eu sei que beijam bôdes
 Impuras messalinas,
 Que fazem no harem, opparos pagodes
 Libando podridões, aos pés das cuncubinas.

Mas como a verdade encanta, fascina, esses cobericos bandidos, lixo do lupanar, hão de reconhecer o em breve e confessarem-se vencidos. Assim que se desenganar e me fizerem justiça, eu eide respeitar os bons, se é que aqui existem, e condemnar os escribas, mas enquanto vir Christos no patibulo e criminosos no altar eu não mudarei de proposito.

Do bello sexo, meu Brandão, também não lhe fallo.

As meninas da villa, essas *nerroticas* que lêem *Balzac*, dovoram Zola, que adormecem com o Eça á cabeceira e acordam com Junqueiro na mão, essas meninas que tem em volta do coração *granitico* um collar de illusões, não me fazem pensar no hoymineu.

Uns olhos côr da noute; labios de rama; face de rosas; o alar de louras tranças, já me não inspiram. Com isto não quero dizer que seja para ahi algum friorento celibatario, não.

Bem pelo contrario; a vida atravessada pela minha pessoa é bem comparada a de um padre.

Sou sério e imitando os representantes de Deus, eu não casei, nem caso a não ser com a... essa mulher adorada e distincta em quem tenho concentrado e resumidos todos os meus desejos; essa eternal belleza que fez refflorir a dhalia azul das minhas crenças; essa sonhadora que possui a correcta e pasmaviosa belleza; que tem a graça, o frescor de modelamento da arte florentina da Renascença.

Mas como a não possuo porque... adiante; do bello sexo tenho uma para serviços eguaes dos das damas dos srs. priores. Uma mulher a quem o fogo da voolpia estonteia, uma mulher que comprehende a felicidade de sorver a... *Morte* nos beijos com que cubro as suas faces que tem o frescor d'um lyrio orvalhoado.

E, meu amigo, assim vivo alheio a tudo e a fastado de todos.

Depois de ceia, saboreio o fumo agradável d'um charuto, escuto attentioso e reverente a narrativa do que corre, e adormeço assim muito tranquillo e muito socegado da vida. Mas se me lembra que tenho de fazer uma chronica ou um artigo politico para um jornal, eu fico amarello, rubro, verde, quasi meticolor e não sei por onde principiar para não melindrar quem quer que seja. Mas para tal conseguir, o melhor S não escrever d'essas cousas, e eu então, caro amigo Carlos, vou, como *você cantar ás raparigas*, com a differença de que você canta as dos salões, a que se perfumam para o estontear, que se pintam para o illudir, para o apanhar na rede dos enganos, e eu as que nasceram no campo, as que vivem entre as rosas e os lyrios; as que teeu por companheiras nos seus brincades infantis as borboletas e por trovador na mocidade o meigo rouxinol.

Albino Bastos.

Bom Jesus do Monte Junta geral de irmãos

Reuniu na terça-feira, pelas 9 da manhã, na sala das sessões da Celestial Ordem Terceira da SS. Trindade do Populo, a assembleia geral dos irmãos da Real Confraria do Bom Jesus do Monte, afim de tomar conhecimento da intimação feita pelo sr. governador civil á meza para reformar o estatuto em conformidade da lei.

O presidente, sr. conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, leu á assembleia a intimação, fazendo algumas referencias sobre o assumpto e deu a palavra a quem quizesse fazer uso d'ella.

O primeiro foi o sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, que se pronunciou abertamente contra a reforma dos estatutos, visto estarem em conformidade com a lei.

Sua exc.^a foi esentado com todo o silencio e todos os irmãos presentes applaudiram as suas palavras.

Fallou em seguida o sr. dr. Domingos José dos Santos que apresentou uma proposta para que a assemblea se pronunciasse no sentido de que a intimação da auctoridade sobre a reforma dos estatutos e de conformidade com a portaria de 6 de Dezembro de 1876, não polia ser attendida visto que se violava a lei.

O sr. Narcizo Ramos de Barros Pereira fez um additamento á proposta do sr. dr. Santos, dizendo que tendo sido os estatutos reformados em 1885, a assemblea não reconhecia necessidade alguma de nova reforma.

Admittida a proposta e o referido additamento á discussão, e depois de varias explicações, a assemblea resolveu, e muito bem, que era desnecessaria a reforma dos estatutos.

Houve para isso votação por escrutinio secreto.

A assemblea esteve muito concorrida, vendo-se na sala perto de uns 300 irmãos.

Mais uma derrota, mas vergonhosa, para o sr. governador civil.

Tenha paciencia sr. visconde da Torre. As coisas não são como se pintam.

O Bom Jesus do Monte não é a camara municipal.

Ali não entram caceteiros.

Entra, sim, a boa vontade de administrar os haveres do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Se querem fazer politica ali, enganam-se completamente.

Já o sabem ha bastante tempo. Os irmãos são quem mandam.

As obras do Bom Jesus

Está um questão pendente entre a meza administradora do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte e o sr. José Antonio Ramalhosa, mestre pedreiro residente em Caminha, por causa da renovação do escadorio dos Cinco Sentidos.

Esta questão é verdadeiramente extraordinaria.

O sr. Ramalhosa quer á *outrance* que a obra lhe seja adjudicada.

E tanto quer, que teve a safadez de vir á imprensa dizer aquillo que ao diabo não lembrava.

Prova-se:

1.º—O sr. Ramalhosa não podia nem devia dizer que a meza *arbitrariamente no intuito de favorecer um dos concorrentes com grande prejuizo d'aquella corporação, depois de abertas e lidas as propostas, declarou nullo o concurso*

Ora n'este ponto o sr. Ramalhosa peccou mortalmente.

Deu uma prova da sua ignorancia. Não leu o artigo 22 da portaria de 18 de julho de 1887.

2.º—O sr. Ramalhosa não de-

via ser preferido, por quanto na obra em questão não havia o mais leve favoritismo a este ou áquelle concorrente.

3.º—Se julgou que o seu voto na eleição camararia lhe valia para a obra que quer fazer, egualmente se enganou, porque ali não ha caceteiros, nem viscondes da Torre, nem **cabeças de carneiro**.

4.º—Que o sr. Ramalhosa escusado era fazer acompanhar a sua proposta de documentos em que provassem a sua habilidade para bem se desempenhar da obra arrematada.

Todos sabem que o sr. Ramalhosa é competente para tudo. Mas o que se ignorava é que sua s.^a fosse capaz de dar publicamente um testemunho da sua ignorancia.

A obra da renovação dos escadorios ha de ser adjudicada áquelle que a fizer mais barata e se singir aos artigos, 14, 17, 22 e 23 da referida portaria.

Nada mais. Escusado é o sr. Ramalhosa deitar falla na imprensa. Os concorrentes a essa obra foram tres. Nenhum se portou como devia.

Sabe-o perfeitamente o sr. Ramalhosa.

Demais na administração dos haveres do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte não ha politica de forma alguma. Ha, sim, a boa vontade de bem applicar as esmolas do Real Sanctuario.

O protesto que o sr. Ramalhosa apresentou ao sr. juiz auditor contra a arrematação das obras vale tanto como o agora poder do celebre vátua africano.

Se o sr. auditor annullar a referida arrematação, como é de esperar, porque é da *côr*, a meza tem o recurso a seu favor.

Não vai assim como pensa.

O presidente da meza não é homem que se intimida com as primeiras arremettidas.

Sabe occupar o seu logar e acima de tudo respeitador da lei.

Fique bem sciente d'isto o sr. Ramalhosa.

Para o numero seguinte fallaremos detalhadamente sobre as obras alli executadas por este senhor.

O thesouro do Gungunhana

Escrevem de Lisboa:

«Parece que estão perdidas as esperanças de apanharmos o thesouro do Gungunhana, que devia ser importante em marfim e ouro, além de muitos gados. Pelo que respeita ao ouro devia ser bastante porque recebia muito e não gastava. Parece que tendo-lhe o snr. commissario régio, como uma das condições do *ultimatum*, exigido 10 ou 11 mil libras, elle promptamente accetou essa condição, recusando apenas a de entregar o Mahazul e o Zichacha e dizendo que, emquanto ao dinheiro, o mandaria pôr logo em Lourenço Marques assim que o rei quizesse.

Mas que foi feito d'esse thesorero? Diz-se que o chefe vátua teve que confiar o segredo do esconderijo em que o guardava ao famoso medico e missionario suizo, que com elle estava. O bom do suizo apoderou-se do ouro e pedras preciosas, e safou-se com a trouxa».

Boa ideia, não ha duvida.

Offerta valiosa

O sr. José Bento Pereira, residente na cidade do Porto, offereceu á Real Confraria do Bom Jesus do Monte seis lanternas de prata para servirem nas procissões.

Esta offerta valiosa foi apresentada á meza pelo sr. José Antonio da Rocha, que encarregou, com o devido consentimento do offerente, o sr. Manuel Casimiro da Costa, ourives d'esta cidade, para fazer as referidas lanternas.

A meza, para querer dar ao sr. Bento Pereira um testemunho do seu agradecimento, resolveu em sessão de 26 do corrente, collocar na galeria dos beneficores o seu retrato e de sua exc.^{ma} esposa, e enviar-lhe a acta da sessão em que tal resolução foi tomada.

Atheneu Commercial

No domingo ultimo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, dando o seguinte resultado:

Direcção

Presidente—José Augusto Corrêa.
Vice-presidente—Henrique Rodrigues Martins.

1.º secretario—Alvaro Pipa.
2.º dito—Bento de Oliveira.
Thesoureiro—Constantino José Esteves.

Directores:—Antonio Joaquim Lopes dos Reis, João Emílio de Faria, Lourenço Ventura da Luz Pinheiro, João José Ferreira da Costa, José Joaquim Nogueira, José da Silva Esperança, Narciso Ramos Barr o Pereira, José Joaquim Gomes d' Lima, José Antonio Villa-Boas, Manuel Antonio Esteves, Domingos Ribeiro de Castro, Carlos Augusto de Azambuja.

Assembleia Geral

Presidente—José Ferreira de Magalhães.
Vice-presidente—Manoel Simões Braga.

1.º secretario—José Fernaudes Carneiro Braga.
2.º dito—Evandro Gnimarães.

Conselho fiscal

José Antonio da Silva Lomar.
José Fernandes Valença.
João Baptista Lopes.

Missa

A direcção do Instituto João de Deus, mandou celebrar hontem, na igreja dos Congregados, uma missa de *requiem* por alma do fallecido auctor do *Campo das Flores*.

Esta cerimonia religiosa esteve muito concorrida.

A banda dos Orphãos de S. Caetano executou no côro duas peças funebres.

A ornamentação do templo foi feita pelo habil armador da casa real, sr. José Pereira da Cunha.

Banco do Minho

No dia 6 do proximo fevereiro, reune a assembleia geral d'esta casa bancaria para discutir o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal, referente ao anno findo, e proceder á eleição dos corpos gerentes.

Diz-se que esta eleição vai ser renhíssima.

Não admira. O Banco do Minho tem dinheiro e por isso...

Visconde de S. Miguel de Seide

Falleceu em Seide, Famalicão, este illustre titular, filho do grande romancista, Camillo Castello Branco, e sobrinho do actual ministro da justiça, sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Foi victima por uma tysica. Paz á sua alma.

Troupe Bohemia

E' no dia 16 de fevereiro, que se inaugura esta recente aggremação.

Pelo programma que temos presente, esperamos passar uma noite deliciosa, pois a *troupe* acha-se ensaiada com todo o esmero, e o repertorio é escolhido.

Após as praxes da abertura teremos a deliciar-nos o tympano as seguintes composições:

1.ª parte

Overture

«Gratidão» marcha, Ramos, pela troupe.

«Bettine» mazurka. Mattini, em bandolim pelo sr. Manuel A. Oliveira e Souza, acompanhando ao violão o sr. Bento Arlindo C. da Silva.

«Bohemia» Waltz O. Souza, pela troupe.

«A vaga» Waltz A. C. em bandolim pelo sr. C. Lima, acompanhando ao violão o sr. Oliveira e Souza.

«Conrelia» mazurka, por D. J. Teixeira, pela troupe.

2.ª parte

«Briza» Waltz P. R. Santos, pela troupe.

«Sonho de Virgem» Waltz, em bandolim pelo sr. Oliveira e Souza, acompanhando ao violão o sr. C. Lima.

«Ellen» jota, C. Lima, pela troupe.

«O noivado» Op. D. Carmello, em bandolim pelo sr. C. Lima, acompanhando ao violão o sr. Oliveira e Souza.

«Olhos negros» boléro, J. V. pela troupe.

«Miscellania» rapsodia popular, pela troupe.

Finda a execução de todo o programma será servido um esplendido *copo d'agua*, a todas as pessoas presentes.

No dia da inauguração achar-se ha illuminada a sede do grupo no Campo de D. Luiz I. 138.

Rectificação: por engano sahiu errado o nome, Manuel Ferreira da Silva e não Teixeira da Silva como se lê.

Na sua casa da rua de Santo André, falleceu o sr. Alvaro Maria da Costa, pai do sr. Laurindo Costa, illustre livreiro editor d'esta cidade.

Teve officios funebres na capella do cemiterio, sendo numerosa a concorrência.

Pezames ao sr. Laurindo Costa e a toda a familia dorida.

Tribunal Judicial

Na segunda-feira ultima, respondeu em audiencia geral no tribunal judicial d'esta comarca, Custodio Machado, o *Rainha*, 22 annos, da freguezia de Adaufe, pelo crime de homicidio frustrado.

O jury deu o crime por provado, mas negou-lhe a intenção criminosa.

O meretissimo juiz em virtude d'esta decisão, condemnou o reu em 2 annos e meio de prisão celluar, e na alternativa em 3 annos e 9 mezes de degredo em possessão de primeira classe.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Rodrigo Machado.

Pela 1 hora da madrugada de 25 do corrente, foi preso pelo official de diligencias sr. Antonio de Souza Guimarães, Manoel da Cunha Araujo, da freguezia de S. Pedro d'Oliveira, accusado do crime de estupro, n'uma creança de 9 annos, que se encontra em tratamento no hospital de S. Marcos.

Consortio

Na parochial igreja de Reguengo, Villa Verde, realisou-se ultimamente o enlace matrimonial do sr. Abel Antonio Caridade, com a exc.^{ma} sr.^a D. Miquelina Ferreira, natural da freguezia de Gondifellos, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Depois da cerimonia religiosa foi servido aos noivos e convidados um lauto jantar onde se trocara affectuosos brindes.

Além d'outras pessoas, cujos nomes ignoramos, vimos os srs. José Joaquim Peixoto, Arnaldo Augusto de Faria, Gaspar Augusto Telles, Avelino do Nascimento Peixoto, padre, Manuel Rodrigues, João Marques Loureiro, Manuel Bouças Junior, Evandro Guimarães, Porphyrio Rodrigues Peixoto, D. Arminda Guedes, D. Rosa de Brito Peixoto, D. Maria da Conceição Peixoto, D. Rosa dos Santos Pimentel, D. Virginia Gomes da Cruz Pereira, D. Josepha Gomes Pereira, D. Maria Adelaide Gomes da Cruz e D. Amélia Gomes da Cruz.

Na *corbeille* da noiva viam-se algumas pedras de valor.

Aos novos consortes desejamos-lhe uma venturosa lua de mel.

Dr. João Feio

Custou, mas sempre apanhou. A politica faz tudo.

O sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, actual administrador do concelho de Braga, foi nomeado secretario geral do districto de Santarem.

Todo aquelle que se salientar em qualquer acto publico tem direito a uma recompensa.

Pois que duvida...

A Irmã Collecta

Rosa d'Oliveira, a Irmã Collecta, foi auctorisada pelo actual ministro da justiça, a cumprir na cadeia d'esta cidade, a pena de 2 annos, de prisão em que foi condemnada pelo Supremo Tribunal de Justiça.

Palavras Vermelhas

Pertencem ao nosso presado collega, sr. Albino Bastos, os artigos que temos publicado sob esta epigraphe.

Banco de Barcellos

D'esta importante casa bancaria recebemos o relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal relativos ao anno findo.

Da sua leitura vê-se que o estado do Banco é o mais lisongeiro possivel. Assim diz o parecer do conselho fiscal.

«D'Progressista»

A Relação do Porto revogou, em sessão de 28 do corrente, a sentença do sr. juiz de direito d'esta comarca, que condemnara o editor do «Progressista» em 60 dias de cadeia e 130000 rs. de multa pelo crime de abuso de liberdade de imprensa.

Os nossos cordeaes parabens ao illustre collega.

Os postos por distincção

Reuniu a commissão de guerra da camara dos deputados na secretaria da guerra, estando presente o respectivo ministro. Foi votado que o sr. coronel Galhardo e o sr. capitão Mousinho de Albuquerque fossem immediatamente promovidos por distincção ao posto immediato, sem prejuizo dos officiaes mais antigos na respectiva classe da arma; que se procedesse pelo mesmo modo, com relação aos officiaes do exercito e armada que

pelos relatorios officiaes se conheça que praticaram algum acto excepcional de valor; que os officiaes promovidos por effeito d'esta lei, sejam dispensados do tirocinio e provas exigidas para o accesso em circumstancias ordinarias; que os mesmos officiaes possam desempenhar quaesquer commissões de de commando; direcções ou outras compativis com as suas graduações, contanto que sob suas ordens não estejam officiaes que occupem logar superior na escala de acceso.

Falleceu a sr.^a D. Antonia Albina Malheiro, cunhada do nosso respeitavel amigo sr. Antonio José Pereira de Magalhães, actual administrador d'este concelho. Sentidos pezames a toda a familia anojada.

Missa

Para suffragar a alma do sr. Bento Antonio Gandra, esposo da exc.^{ma} sr.^a D. Amelia Gomes Gandra, sympathica dama d'esta cidade, celebrou-se na terça-feira passada, na igreja dos Terceiros, pelas 10 horas da manhã, uma missa de requiem, a qual esteve muito concorrida.

Assistiu toda a familia do illustre extincto, bem como o sr. Antonio José dos Santos, proprietario e administrador d'este jornal, e sua exc.^{ma} esposa, sr.^a D. Aurora Gomes Gandra.

No domingo e segunda-feira, terá logar a romaria de S. Braz, na freguezia de Gualtar, suburbios de esta cidade.

Para manter a ordem, que costuma ser sempre alterada, irá uma força de policia civil e outra de cavallaria.

Recolhimento da Caridade

Consta-nos que lavra grande desgosto no recolhimento da Caridade, por se tentar dar ingresso n'aquella casa a uma recolhida que já esteve alli, o que, pelos seus maus intuitos e sobre tudo pelo castigo barbaro que infligia a uma pequenita sua filha, foi expulsa.

Ora a tal *senhora* que tem pelos no coração, e sabe despejar tiros de revolver, para intimidar a superiora do recolhimento que a reprehendia severamente pelo seu mau proceder, apoiando-se n'uma certa protecção que algum lhe dispensa, por ignorar quem é aquella *bisca*, assevera ter conseguido novamente licença para entrar, dizendo á bocca cheia, que uma vez lá dentro, ninguem escapará á sua furia.

Parece-nos, pois, conveniente, que a auctoridade ecclesiastica deve informar-se d'estes factos, que são do dominio de todos, antes de conceder a licença pedida pela tal *menina*.

Ao mesmo tempo que pedimos providencias ficamos na expectativa aguardando os factos, para, sendo necessario, voltar á carga, o que devéras vos contrista, por se tratar d'um recolhimento de caridade onde só deve viver a paz e o socego, e não a desordem e a intriga, reles e baixa.

Esperemos. * * *

Salpicando

—Então, *Titi*, que diziam os rapazes dos nossos trages?

—O' meninas nem de tal me quero lembrar!

—Aquillo foi um começo de entrudo. Agora é que vaee ser.

Hade vêr como os rapazes ficam *babados*.

—Babados andam vocês e por todos os lados.

—*Credo, Deus Padre!* Pois olhe que quando apparecemos no largo todos os rapazes saíram á porta para nos vêr.

—Por ahi algum sapateiro ou caixeiro boçal.

—Cruzes! Olhe se nós queriamos um sapateiro.

—Não ha cego que se veja nem torto que se conheça.

—Diga, *Titi*, ouviu dizer alguma cousa?

—Olhem, quando passaram as lavradeiras, essas raparigas cheias de vida e exuberantes de seiva, riam a bom rir das suas maneiras pedantocraticas; os Maneis, diziam que algumas não podiam ir a Guimarães, senão... e que outras que pareciam cadaveres saídos dos tumulos.

—Que estupidos! Nós d'esses pouco caso fazemos; são estupidos, e de mais não são fôrma do nosso pe.

—Engano; aquelles rapazes teem fôrma para toda a obra.

—Embora; nós queremos-os apilados, embora sejam vadios; *de fome* ninguem morre.

—Sim, sim. Vocês cuidam que são mais que essas filhas dos trabalhadores? Ah! Ah! Hoje não ha distincções. A nobreza está no character e a fidalguia nas nossas acções.

—Mas porque é que a nós nos chamam D. Fulana e a ellas menina, e não lhe dão excellencia.

—Isso é por vocês vestirem pelos figurinos do Cosme. São *titulares*.

—Olhe, *Titi*, deixe-se d'isso, e diga-nos o que diziam os rapazes da moda.

—As meninas já que são tão curiosas eu conto, mas não me levem a mal.

—Não, diga, diga.

—Olhe que a verdade nem sempre é doce...

—Embora, vá, vá...

—Quando passavam no largo estavam grupos diversos. Uns diziam que estavam bonitas para uma cavallhada; outros que esta villa se transformou em palco onde as actrizes se exibiam antes de subir o panno; outros que era o ridiculo empoleirado; outros que estavam mesmo a pedir uma pandeireta.

—Cuidavamos que fosse peor!

—Se vocês ouvissem os dous da má lingua, conhecem-n'o?

—Não sabemos, conte tudo.

Olhe o que tem a febre amarela na cavalharice e na gaiola e que tem um chapéu parente da dita febre, disse com a quelle sorriso de troça que lhe é peculiar, mãos nos bolsos e gingando ao mesmo tempo, que tudo aquillo lhe trazia á teta da imaginação aquelles *salsifres* burguezes em noutes de *élau*, obrigados a lendas de guitarra e canções rubras, apimentadas, n'um tasco ordinario com as *douzellas* da Marquessa, dignamente representadas aqui.

—Ah! desse não se espera outra cousa.

—Mas o que estava com elle o que dizia?

—Disse que vocês se desmascararam hoje para occuparem o seu logar; visto d'outra fôrma não poder apanhar na *rede* dos seus enganos aquelle por quem suspiram.

—E o *dandy* o *alisbiado*, o D. Juan infeliz.

—Dizia affectadamente. *Fim de Siecle*, meu amigo: parece-me que estou vendo o primeiro acto do Brasileiro Pancraccio, ou então o quadro que inspirou ao actor da quella peça, no momento em que todos mostravam o torneado da perna, e diziam:

«Que eras boa cantadeira Já tenho ouvido dizer Hei de estudar a maneira De te poder vencer».

—Olhe, *Titi*, uns fallam porque não lhe damos treta, outros porque... estão verdes.

—Meninas, dos que fallavam nenhuns as pertende. As verdades eram duras como punhos, mas confessemos que tinham rasão em se rir dos seus propositos.

ANNUNCIOS

Cosinheira

Offerece-se uma para cosinhar em casas particulares.

Quem precisar dirija-se á rua das Palhotas n.º 22.

Leccionista

Uma professora habilitada com o curso do 2.º grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrucção Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Quem pertender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. ou na rua de S. Marcos n.º 38 a 40—BRAGA.

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado —Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vaee assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

Bicycleta "Adler"

Vende-se uma d'este auctor, em perfeito estado de conservação, apenas uns 15 dias d'uso!

Quem a pretender pôde fallar na Quinta do Armão, Campo do Salvador, que ahi receberá informaçoes,

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente — Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. — Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108\$000 rs.—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas riam-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peizoto Braga. (59)

NOVO ESTABELECIMENTO

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE DAS QUINTAS DO VISCONDE DE FRAGOZELLA

NO CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

LANIFICIOS E MIUDEZAS LIMA FAZENDAS BRANCAS

43—CAMPO DE D. LUIZ I—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario, Manoel Alberto Pereira de Lima.

Fazendas vendidas á face das tabellas. (108)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

ALUGA-SE POR 36\$000 RS.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Pôde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

LIVROS BARATOS

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE

HOTEL DOIS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94 LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bucaes para borraças, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borraça, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borraça com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

Neste vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Damos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo: «Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12. (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presenca dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000-rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, atvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)